



HARDINESS E ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS GESTORES DE INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

HARDINESS AND OCCUPATIONAL STRESS IN NURSES MANAGERS OF HOSPITAL INSTITUTIONS

HARDINESS Y ESTRÉS OCUPACIONAL EN ENFERMEROS GESTORES DE INSTITUCIONES HOSPITALARIAS

Franciely Midori Bueno de Freitas¹, Marli Terezinha Oliveira Vannuchi², Maria do Carmo Lourenço Haddad³, Larissa Gutierrez de Carvalho Silva⁴, Mariana Angela Rossaneis⁵

RESUMO

Objetivo: determinar a presença de *Hardiness* em enfermeiros gestores de instituições hospitalares. **Método:** estudo quantitativo, transversal, realizado em cinco hospitais, três públicos, um privado e um filantrópico, que prestam atendimento, de média e alta complexidade, no Sul do Brasil. Fizeram parte da população de estudo 62 enfermeiros que ocupavam cargos de chefia de serviço ou eram coordenadores de áreas. Foram utilizados dois instrumentos para avaliar o estresse ocupacional e a Escala de *Hardiness*. **Resultado:** identificou-se que 56% dos enfermeiros gestores referiram estresse em suas atividades e que 40% dos participantes foram considerados com personalidade resistente ao estresse (*Hardiness*). Verificou-se uma correlação inversa entre o *Hardiness* e o estresse, uma vez que na medida em que o *Hardiness* aumentou, o estresse diminuiu. **Conclusão:** gerenciar requer um elevado nível de exigência e o desenvolvimento de estratégias para combater o estresse resultantes das responsabilidades inerentes aos cargos gerenciais. **Descritores:** Estresse Psicológico; Supervisão de Enfermagem; Esgotamento Profissional; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Objective: to determine the presence of *Hardiness* in nurses managers of hospital institutions. **Method:** a cross-sectional, quantitative study carried out in five hospitals, three public, one private and one philanthropic, that provide care, of medium and high complexity, in Southern Brazil. The study population comprised 62 nurses who held positions of head of service or area coordinators. Two instruments were used to evaluate occupational stress and the *Hardiness* Scale. **Results:** it was identified that 56% of the nurse managers reported stress in their activities and that 40% of the participants were considered to have a stress resistant personality (*Hardiness*). There was an inverse correlation between *Hardiness* and Stress, since as the *Hardiness* increases, the stress decreased. **Conclusion:** Managing requires a high level of demand and the development of strategies to combat stress resulting from the responsibilities inherent to managerial positions. **Descriptors:** Stress, Psychological; Nursing, Supervisory; Burnout, Professional; Occupational Health.

RESUMEN

Objetivo: determinar la presencia de *Hardiness* en enfermeros gestores de instituciones hospitalarias. **Método:** estudio cuantitativo, transversal, realizado en cinco hospitales, tres públicos, uno privado y un filantrópico, que prestan atención, de media y alta complejidad, en el Sur de Brasil. Se realizaron parte de la población de estudio 62 enfermeros que ocupaban cargos de dirección de servicio o eran coordinadores de áreas. Se utilizaron dos instrumentos para evaluar el estrés ocupacional y la Escala de *Hardiness*. **Resultado:** se identificó que 56% de los enfermeros gestores refirieron estrés en sus actividades y que el 40% de los participantes fueron considerados con personalidad resistente al estrés (*Hardiness*). Se verificó una correlación inversa entre el *Hardiness* y el estrés, ya que en la medida en que el *Hardiness* aumentó el estrés disminuyó. **Conclusión:** administrar requiere un alto nivel de exigencia y el desarrollo de estrategias para combatir el estrés resultante de las responsabilidades inherentes a los cargos gerenciales. **Descriptor:** Estrés Psicológico; Supervisión de Enfermería; Agotamiento Profesional; Salud Laboral.

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina/UEL. Londrina (PR), Brasil. E-mail: franmidori@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina/UEL. Londrina (PR), Brasil. E-mail: vannuchi@sercomtel.com.br; ³Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina/UEL. Londrina (PR), Brasil. E-mail: carmohaddad@gmail.com; ⁴Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: larissagutierrez@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina/UEL. Londrina (PR), Brasil. E-mail: marianarossaneis@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o estresse psicológico é uma das variáveis mais estudadas devido a suas consequências tanto em nível físico, quanto psicológico e trata-se de uma reação inespecífica do corpo a qualquer demanda, interna ou externa.¹ Dependendo do nível de estresse, ele pode ser considerado como positivo para o organismo, resultando em reações que levam o indivíduo a comover-se, entusiasmar-se, oferecendo o que há de melhor em si para o seu trabalho. Entretanto, caso haja um nível de estresse que foge do controle do indivíduo, ele pode apresentar reações adversas para seu organismo e comprometedoras para o seu trabalho.²

Os profissionais de Enfermagem representam o maior contingente de recursos humanos nas instituições hospitalares, sendo o centro do seu trabalho o cuidado ao ser humano. É desenvolvido por meio de uma estreita ligação entre o paciente/usuário e o trabalhador, que vivencia direta e ininterruptamente a dor, a morte, o sofrimento e tantos outros sentimentos e reações desencadeados pelo processo de doença, que podem levar ao estresse.³⁻⁴

O estresse ocupacional é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores e um desafio gerencial para as instituições. Seu conceito está relacionado a uma reação que o indivíduo pode ter diante das exigências e pressões no trabalho que não se ajustam aos seus conhecimentos e capacidades, e que põe à prova sua capacidade para enfrentar a situação. Os impactos negativos do estresse são multiformes e podem incluir problemas físicos, psicossomáticos e psicossociais que podem levar a acidentes de trabalho e baixa produtividade.⁵⁻⁶

Para minimizar o estresse ocupacional e suas influências na saúde do profissional, bem como todas as repercussões negativas para a organização, algumas estratégias são utilizadas. Dentre elas, está a identificação da Personalidade Resistente ao Estresse-*Hardiness*.⁷

O *Hardiness* seria a constatação de que alguns indivíduos desenvolvem uma resistência em relação a eventos estressores vivenciados. Essas características seriam derivadas de três componentes: compromisso, controle e desafio.⁸⁻⁹

O compromisso é expresso pela capacidade de envolver-se com o que se faz ou com o que lhe é relevante, identificando os eventos, coisas e pessoas que lhe são significativas dentro do seu ambiente. Já o controle refere-

se à tendência de agir e sentir como se não fosse influenciado pelos contingentes da vida. O desafio compreende uma convicção, uma crença de que a instabilidade é algo normal na vida do indivíduo, mas que as mudanças são interessantes para o crescimento pessoal, não sendo uma ameaça para a segurança vivenciada.⁸⁻⁹

As interações das três características indicam que *Hardiness* possui intervenções na preservação da saúde, funcionando como um recurso de resistência para proteger os indivíduos dos estressores e é uma possibilidade de enfrentamento frente ao estresse no trabalho do enfermeiro. Assim, o indivíduo com a personalidade *hardy* apresenta uma atitude mais otimista, valorizada e aprimorada, que pode aumentar a satisfação com o trabalho e a profissão, além de diminuir problemas de saúde decorrentes do estresse.⁷

Pretendeu-se, com este estudo, a viabilização de informações sobre a presença de *Hardiness* em enfermeiros gestores e, assim, contribuir para a identificação das fragilidades nesses enfermeiros frente a situações estressantes e a busca de estratégias de enfrentamento utilizadas para otimizar o processo de trabalho. Mediante o exposto, objetivou-se, neste estudo, determinar a presença de *Hardiness* em enfermeiros gestores de instituições hospitalares.

MÉTODO

Estudo quantitativo, transversal, em cinco hospitais localizados em um município do Estado do Paraná, Brasil. Três são públicos, um privado e um filantrópico e prestam atendimento de média e alta complexidade.

Fizeram parte da população de estudo 62 enfermeiros que ocupavam cargos de chefia de serviço ou eram coordenadores de áreas, denominados de supervisores, gestores ou diretores. Foram incluídos na pesquisa enfermeiros com, pelo menos, um ano de trabalho na função de chefia, e excluídos os profissionais que se encontravam em férias ou licenças. Consideraram-se como perdas quando não foram encontrados após três tentativas de busca ou, ainda, os que se recusaram a participar do estudo.

Os dados foram coletados em 2014, por meio da aplicação de dois instrumentos. O primeiro questionário era referente ao estresse ocupacional e foi criado na França, pelo professor Benjamin Stora, do Centre HEC-ISA, que autorizou a replicação no Brasil.² O outro questionário era referente à Escala de

Freitas FMB de, Vannuchi MTO, Haddad MCL et al.

Hardiness, instrumento validado para a língua portuguesa e para o uso em enfermeiros.⁷

O primeiro instrumento possui duas partes, sendo que a inicial busca os dados sociodemográficos e ocupacionais, e a segunda parte refere-se a dados sobre o estresse ocupacional, subdividida em três blocos. O bloco I possui 49 questões relativas a fontes de estresse. O bloco II contém 35 enunciados relacionados aos sintomas de estresse.

Para classificar os indivíduos da pesquisa como estressados ou não em relação às questões dos blocos I e II, calculou-se a média referente ao questionário e, após isso, a de cada um dos participantes. Foi considerado estressado o que estava igual ou acima da média e como não estressado o que se encontrava abaixo da média.

O bloco III é composto por perguntas referentes às condições de trabalho e foi analisado por meio de frequência simples. A Escala de *Hardiness* é um instrumento de autorrelato que apresenta 30 itens do tipo Likert, com afirmações sobre a vida, e o entrevistado deve marcar como se sente a respeito de cada uma delas. Sua pontuação varia de zero (nada verdadeiro) a três (completamente verdadeiro). O resultado da Escala de *Hardiness* é obtido por meio da soma dos itens, tendo os escores dos itens três, quatro, cinco, seis, oito, 13, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 28 e 30 invertidos para, então, serem somados, permitindo o resultado pela composição total da escala e pelos três domínios, como segue: Compromisso (um, seis, sete, 11, 16, 17, 22, 27, 28 e 30), Controle (dois, três, oito, nove, 12, 15, 18, 20, 25 e 29) e Desafio (quatro, cinco, dez, 13, 14, 19, 21, 23, 24 e 26). A pontuação da escala pode variar entre zero e 90 para a composição total da escala; e para os domínios, entre zero e 30.

Avaliou-se como indivíduo *hardy* aquele que obteve alto escore na soma total dos três domínios ou, pelo menos, em dois deles. Considerou-se, para este estudo, o valor médio acima de 20 pontos para cada subescala (compromisso, controle e desafio) e como *hardy* o indivíduo que obtivesse o valor em duas ou mais dessas subescalas.

Para verificar se haveria relação do *Hardiness* com o estresse, foram utilizados o Teste de Coeficiente de Correlação (Spearman), com significância de $p < 0,05$ e limite de confiança de 95%. Para a análise dos dados, utilizou-se o programa estatístico IBM SPSS Statistics 20, BioEstat 5.0 e Microsoft Excel 2010.

Hardiness e estresse ocupacional em enfermeiros...

Esta pesquisa teve o projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos com parecer CEP/UEL nº 116/2012 e CAAEE 0580381 2.4.0000.5231.

RESULTADOS

A pesquisa foi composta por 62 enfermeiros, sendo que 43 responderam aos questionários. A maioria da população foi composta por mulheres (84%), com faixa etária entre 25 a 57 anos, com média de idade de 39 anos. Em relação ao estado civil, 56% possuíam união estável, 14% eram divorciados e 30% eram solteiros. Os que possuíam filhos totalizavam 63% dos entrevistados, sendo que, destes, 40% tinham dois filhos.

Com respeito à pós-graduação, 7% possuíam doutorado, 14%, mestrado e 77%, especialização. Apenas uma pessoa não realizou nenhuma pós-graduação. Dentre as especializações, 15% eram voltadas para o gerenciamento em saúde.

Em relação ao quesito vínculo empregatício, destacou-se que 63% eram estatutários, 14%, celetistas e 23% possuíam outros tipos de vínculos. O vínculo empregatício estatutário foi o que teve maior número de participantes devido à participação de três hospitais públicos na pesquisa. Sendo que, dos 44% enfermeiros estressados, de acordo com as fontes de estresse, 74% eram estatutários. Ao relacionar o estresse e o duplo vínculo empregatício, apenas dois dos cinco que trabalhavam em dois empregos apresentavam-se estressados. Em relação ao tempo de trabalho no cargo, houve predomínio de até dois anos, com 37% dos indivíduos. De dois a quatro anos, 19%; quatro a oito anos, 23%; oito a 12 anos, 7%; e acima de 12 anos encontraram-se 14% dos estudados.

Quanto ao tempo de trabalho na instituição, identificou-se que 25% encontravam-se há mais de 20 anos na instituição e 14% há menos de dois anos.

Referente aos turnos de trabalho, 60% trabalhavam em período integral; 19%, no noturno; 16%, matutino; 2,5%, vespertino e 2,5% realizavam rodízio entre os horários. Os enfermeiros gestores que possuíam outro vínculo empregatício correspondiam a 12% dos entrevistados.

Dos participantes, 58% não possuíam este emprego como a principal fonte de renda familiar. Ao serem questionados se possuíam lazer, 72% responderam afirmativamente, sendo o lazer com a família o mais citado. Quando questionados se percebiam estresse em seu trabalho, 56% dos enfermeiros

Freitas FMB de, Vannuchi MTO, Haddad MCL et al.

gestores referiram estresse em suas atividades.

Ao verificar se os participantes do estudo possuíam resistência ao estresse (*Hardiness*), constatou-se que 40% foram considerados indivíduos *hardy*. Com relação às suas subescalas, a estratégia referente ao controle foi a que obteve maior pontuação (39,5%), seguida do controle (37%) e do desafio, com apenas um indivíduo (2%).

Ao realizar a correlação entre estresse e o *Hardiness*, por meio do Teste de Coeficiência de Spearman, constatou-se que não houve um valor significativo (Coeficiente de correlação=-0,44 e o valor de $p=0,08$). Porém, apesar de não haver significância, nota-se correlação inversa, uma vez que o resultado é negativo. Ou seja, esse resultado demonstrou que na medida em que o *Hardiness* aumenta, o estresse diminui.

DISCUSSÃO

A população da pesquisa foi composta, na maioria, pelo sexo feminino, situação comum encontrada entre os profissionais enfermeiros no Brasil. Esse fato ocorre pela profissionalização da capacidade humana de cuidar presente nas características das mulheres.¹⁰

A idade média de 39 anos mostrou que a população foi composta por enfermeiros mais experientes, fato importante para se ocupar um cargo de chefia, o que requer experiência profissional, entre outros quesitos. O tempo na organização ou no próprio setor em que atuam é apontado como um fator que credencia a enfermeira para a realização de suas atividades, conferindo-lhes maior autonomia e poder de decisão. Isso, aliado ao conhecimento técnico das gerentes e associado aos aspectos conceituais e relacionais, se consolida como uma competência fundamental para o exercício da gerência.¹¹

Destaca-se a quantidade expressiva de profissionais que realizaram algum curso de pós-graduação, evidenciando a preocupação que os enfermeiros estão tendo com o aprimoramento profissional, uma vez que os produtos das capacitações realizadas podem reverter na qualidade da assistência prestada aos clientes. A realização de um curso de especialização estimula a realização de outros, como aponta um estudo sobre o perfil e competências de gerentes de Enfermagem em hospitais acreditados, mostrando que, após a especialização, grande parte dos profissionais optou pela realização de cursos de pós-graduação *Stricto sensu* (mestrado e

Hardiness e estresse ocupacional em enfermeiros...

doutorado), que são de natureza acadêmica e de pesquisa, possuindo objetivos essencialmente científicos, enquanto a especialização tem sentido prático/profissional.¹²

Apenas cinco enfermeiros realizaram cursos de pós-graduação na área de Administração em Enfermagem. Apesar de não ser um número relativamente alto, as experiências adquiridas na prática da gerência da assistência ao longo dos anos, as atitudes, as habilidades gerenciais, os valores pessoais e a capacidade de trabalhar com aquilo que a instituição pode lhe oferecer também são quesitos importantes para que o enfermeiro seja competente para o gerenciamento e considerado pela organização na seleção dos cargos de chefias. A gerência do cuidado exige conhecimento e experiência, uma vez que se trata de um processo que se materializa por meio de um conjunto de práticas que são interdependentes e complementares entre si.¹³

O estresse ocupacional esteve presente em 24 enfermeiros gestores deste estudo. No processo de trabalho em Enfermagem, gerenciar requer um elevado nível de exigência, devido às competências designadas ao seu cargo relacionadas à necessidade contínua de gerenciamento de pessoal e de conflitos gerados pela diversidade de perfis profissionais, assim como as cobranças das chefias superiores e dos subordinados sobre condutas e decisões a serem tomadas ou que já ocorreram.²

Ao analisar os participantes em relação se eles possuíam ou não *Hardiness*, observou-se que apenas 17 possuíam essa personalidade resistente ao estresse. A pesquisa também demonstrou relação inversa entre *Hardiness* e estresse. Corroborando com estudo realizado com residentes médicos, confirma-se a assertiva de que um dos efeitos positivos do *Hardiness* é a modificação da percepção dos estressores.¹⁴

Nota-se que todos os indivíduos, que foram considerados *Hardiness*, pontuaram na subescala controle. Isso demonstra que o enfermeiro com alto controle tenta manter uma influência sobre os resultados, ao invés de ficar impotente e passivo diante das situações⁽¹⁴⁾. Características essas evidentes em enfermeiros gestores que possuem responsabilidades perante a sua equipe e o processo de trabalho.

A capacidade de controle permite, ao indivíduo, perceber, em muitos acontecimentos estressantes, consequências previsíveis e, conseqüentemente, a manipular

Freitas FMB de, Vannuchi MTO, Haddad MCL et al.

Hardiness e estresse ocupacional em enfermeiros...

os estímulos em seu benefício. Dessa forma, se beneficiam, principalmente, pelo alto grau de autonomia. Além de um treino de controle de estresse, vale ressaltar a importância de programas institucionais que visem a desenvolver habilidades sociais relacionadas à comunicação e competências de relacionamento interpessoal.¹⁵⁻⁶

Pesquisa⁴ mostra que quanto maior o valor de *Hardiness* na subescala compromisso, maior é a valorização do enfermeiro. Esses profissionais não se entregam facilmente à pressão e se envolvem profundamente no que fazem, sendo isso de grande relevância, pois estão em um ambiente onde o foco não é somente o paciente, mas, também, a família.

Apenas um enfermeiro obteve a subescala Desafio. Isso significa que, para uma parcela desta população, há uma dificuldade em lidar com o inesperado e com as mudanças, de maneira a buscar recursos para atender situações repentinas avaliadas como estressoras. O domínio Desafio refere-se à crença de que a mudança é habitual, sendo essa entendida como uma oportunidade de crescimento pessoal. Assim, os efeitos do estresse são minimizados, visto que a situação é avaliada, pelo indivíduo, como um desafio e não como uma ameaça. As organizações e seus gestores não podem mais se dar o luxo de não aprender a como responder efetivamente aos desafios provocados pelo estresse.¹⁷

Estudo realizado sobre a Síndrome de Bournout¹⁸ e fatores associados em profissionais da saúde de um hospital público sugere, por meio dos resultados, que as personalidades caracterizadas por compromisso, controle e desafio estão associadas a níveis mais elevados de realização pessoal e menores níveis de exaustão e atitudes distantes. Ressalta que a personalidade resistente pode, portanto, preservar a saúde, melhorar o desempenho e promover o estilo de vida menos estressante.

Em outra pesquisa realizada sobre a formação da personalidade resistente em gerentes de Enfermagem, levantaram-se estratégias que estimulam o *Hardiness*. Com relação ao compromisso, pode-se incentivar e recompensar os riscos vinculados ao trabalho com os pacientes com discussões em grupos sobre o comprometimento para a resolução de problemas no gerenciamento de conflitos e assertividade. No controle, sugere-se a criação de um ambiente de trabalho criativo, incentivando e premiando a criatividade relacionada a novas ideias e novas práticas e oportunizar maior autonomia ao indivíduo. Quanto ao desafio, as estratégias podem ser

focadas na promoção de novas experiências de aprendizagem entre os funcionários, na mudança da prática e do comportamento, na prática de atividades em grupo e em contratar pessoas com prática em processos de mudanças para a promoção de modificações positivas.¹⁹

Pode-se afirmar que *Hardiness* é uma ferramenta frente ao estresse, uma vez que essa Personalidade Resistente permite uma forma diferente de lidar com as situações avaliadas como estressoras, de maneira a minimizá-las. Nesse sentido, salienta-se a relevância de se estudar a Personalidade *Hardiness* com vistas a conhecer como os diferentes profissionais se portam frente aos estressores e os benefícios que a *Hardiness* apresenta.^{7,20}

CONCLUSÃO

Constatou-se que apenas 40% dos enfermeiros gestores de instituições hospitalares possuíam a personalidade resistente ao estresse (*Hardiness*) e apresentaram predisposição significativa ao compromisso e ao controle. Isso indica que são profissionais empenhados em suas atividades e envolvidos com as pessoas e com o que acontece ao redor. Todavia, por apresentar deficiência no domínio Desafio, estima-se que são absorvidos pelo desejo de comodidade e segurança.

O estresse ocupacional e o *Hardiness* foram inversamente proporcionais. Obteve-se maior número de enfermeiros estressados (56%) em comparação aos que possuíam uma personalidade resistente ao estresse (40%), entretanto, ser *hardy* não significa que a pessoa irá eliminar os estressores, mas, sim, irá modificar a percepção ao estresse e instigar estratégias para o seu enfrentamento. Por ser passível de ser apreendida, sugere-se que as instituições, por meio dos setores de educação permanente e de recursos humanos, a tenham como uma alternativa para minimizar o estresse laboral e, como consequência, trará valorização e motivação para o profissional.

REFERÊNCIAS

1. Espindola MCG, Fontana RT. Occupational risks and self-care mechanisms used by the sterilization and materials processing department workers. Rev Gaúcha de Enferm [Internet]. 2012 [cited 2017 Mar 01];33(1):116-23. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000100016&lng=en

Freitas FMB de, Vannuchi MTO, Haddad MCL et al.

Hardiness e estresse ocupacional em enfermeiros...

2. Cacciari P, Haddad MCL, Dalmas JC. Worker stress level with functional rearrangement and readaptation in a public state university. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2017 Mar 01];25(2):e4640014. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/pt_0104-0707-tce-25-02-4640014.pdf

3. Rodrigues CS, Freitas RM, Assunção AA, Bassi IB, Medeiros AM. Absenteeism and sickness as per self-reports by municipal public employees in Belo Horizonte, Brazil. *Rev Bras Est Pop* [Internet]. 2013 [cited 2017 Mar 01];30(Supl):135-54. Available from: www.scielo.br/pdf/rbepop/v30s0/09.pdf

4. Batista KM, Ferraz B, Estela R. The relationship stress, hardiness and turn of nurses working in a teaching hospital. *Enferm glob* [Internet]. 2013 [cited 2017 Mar 01];29(1):282-87. Available from: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000100014

5. Lipp MEN, Costa KRSN, Nunes VO. Stress, quality of life, and occupational stressors among police officers: Frequent symptoms. *Rev Psicol Organ Trab* [Internet]. 2017 [cited 2017 Sept 25];17(1):46-53. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000100006

6. International Labour Office. Stress prevention at work checkpoints: Practical improvements for stress prevention in the workplace [Internet]. Geneva: International Labour Office; 2012 [cited 2016 Jan 14]. Available from: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@ed_protect/@protrav/@safework/documents/instructionalmaterial/wcms_177108.pdf

7. Serrano PM, Bianchi ERF. Validation of the Hardiness Scale (HS): reliability and validity of construct. *J Health Sci Inst* [Internet]. 2013 [cited 2017 Mar 01];31(3):292-5. Available from: https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2013/03_jul-set/V31_n3_2013_p292a295.pdf

8. Bartone PT. Resilience under military operational stress: can leaders influence Hardiness? *Military Psychology* [Internet]. 2006 [cited 2017 Mar 01];18(suppl):131-48. Available from: <http://www.hardiness-resilience.com/docs/Bartone.pdf>

9. Kobasa S, Maddi S, Kahn S. Hardiness and health: A prospective study. *Journal of Personality and Social Psychology* [Internet]. 1982 [cited 2017 Mar 01];42(1):168-77. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7057354>

10. Viana RAPP, Vargas MAO, Carmagnani MIS, Tanaka LH, Luz KR, Schmitt PH. Profile of an intensive care nurse in different regions of Brazil. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2014 [cited 2017 Mar 01];23(1):151-9. Available from:

http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00151.pdf

11. Trigueiro EV, Leite JEL, Dantas DNA, Coura AS, Enders BC. Profile and positioning of the nurse manager regarding to the nursing process. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2014 [cited 2017 Mar 01];18(2):343-349. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000200343&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140050>.

12. Furukawa PO, Cunha ICKO. Profile and competencies of nurse managers at accredited hospitals. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2011 [cited 2017 Mar 01];19(1):106-14. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000100015&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000100015>.

13. Santos JLG, Pestana AL, Guerrero P, Meirelles BSH, Erdmann AL. Nurses' practices in the nursing and health care management: integrative review. *Rev bras enferm* [Internet]. 2013 Apr [cited 2017 Mar 01];66(2):257-263. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200016&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000200016>.

14. Silva RM da, Goulart CT, Bolzan MEO, Serrano PM, Lopes LFD, Guido LA. Stress and hardiness in medical residents. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2013 [cited 2017 Mar 01];7(9):5406-13. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4681>

15. Maturana APM, Valle TBM. Stress and coping strategies of professionals in the hospital environment. *Psicol hosp* [Internet]. 2014 [cited 2017 Mar 01];12(2):02-23. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092014000200002

16. Gomes SFS, Santos MMMCC, Carolino ETMA. Psycho-social risks at work: stress and coping strategies in oncology nurses. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2013 Dec [cited 2017 Mar 01]; 21(6):1282-89. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000601282&lng=en.

17. Barcaui A, Limongi-Franca AC. Stress, Coping Strategies and Quality of Life: A Survey of Brazilian Managers. *Rev adm contemp* [Internet]. 2014 [cited 2017 Mar 01];18(5):670-94. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arctext&pid=S1415-6552014000500670&lng=en&nrm=iso.
18. Ebling M, Carlotto MS. Burnout syndrome and associated factors among health professionals of a public hospital. *Trends Psychiatry Psychother* [Internet]. 2012 [cited 2017 Mar 01];34(2):93-100. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arctext&pid=S2237-60892012000200008
19. Judkins SK, Ingram M. Decreasing stress among nurse managers: a long-term solution *J Contin Educ Nurs* [Internet]. 2002 [cited 2017 Mar 01];33(6):259-64. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12442874>
20. Linares-Ortiz J, Robles-Ortega H, Peralta-Ramírez MI. Personality modification by a cognitive-behavioral therapy of stress coping. *Anal de psico* [Internet]. 2014 [cited 2017 Mar 01];30(1):114-22. Available from: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arctext&pid=S0212-97282014000100012

Submissão: 24/09/2016

Aceito: 22/09/2017

Publicado: 15/10/2017

Correspondência

Mariana Angela Rossaneis
Universidade Estadual de Londrina
Av. Robert Koch, 60
Bairro Operária
CEP: 86038-350 – Londrina (PR), Brasil

Português/Inglês

Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 10):4199-205, out., 2017